Silvia CHICO

NATUREZA, EQUILIBRIO E ARQUITECTURA
NATURE, EQUILIBRE ET ARCHITECTURE
Sobrevivenca do Ancestral na Contemporaneidade

...left and right He drew the boundaries of big plots and little He opened up the ground, he counted the acres From west to east ... Then he summoned his Master of Work inen he summoned his Master of Lands And made them build houses. Dead straight was the plumb line The planks were lashed to hold the earth; They made the Hall of Ancestors very venerable They tilt in the earth with rattling Tehy pounded it with a dull thud... They raised the outer gate The outer gate soared hight, They raised the inner gate The inner gate was very strong. They raised the great earth-mound Whence excursions of war might start ... (1)

A sobrevivência das normas de fundação das cidades chinesas, a hierarquização do espaço, e a tipologia esculvida para a eua fundação é algo que se etabelece e é normativo na China -sobretudo na China do Norte, desde pelo menos o século sétimo ou oitavo entes de Cristo e que apesar das sucessivas dinastias e invaeses

e modificações do poder, manteve uma sobrevivência de séculos, tal como o Confucionismo e o Tacismo. E a sobrevivência de uma regra forte, que de diversos modos se manifesta, nas múltiplas operações geomânticas que se produzem nas arquitecturas ocidental e oriental contemporâneas assumindo uma operacionalidade simbólica que é, na nossa opinião, uma sobrevivência cultural muito forte.

Antes de citarmos exemplos concretos do que acabamos de referir, vale a pena enunciar alguns princípios desta ciência empiírica, que colhe fundamentalmente do Tacismo os seus princípios básicos, definindo de modo definitivo os princípios de relacionamento do homem com a natureza, embora em muitos aspectos sejam também integrados princípios do Confucionismo, por exemplo no respeitante à importância central que por este filósofo é dada, à veneração do espírito dos antepassados. Não existindo um claro antagonismo entre um pensamento mágico-religioso e outro que se ocupa primordialmente da inserção e definição de modos de organização social, veremos que estas duas escolas se complementam, sofrem multiplas adptações nos tempos históricos que atravessaram, mas que, como nenhum outro conhecido ou proposto no ocidente, ambas sobrerviveram e se mantêm actuantes desde a nossa época clássica aus dias de hoje.

Como já referimos, a manifestação da existência de uma cosmogonia é ainda anterior ao estabelecimento dos princípios filosóficos do Taoísmo e do Confucionismo, e não é estranho que estes princípios sejam por vezes impressionantemente equivalentes aos de outras civilizações, o que tem sido amplamente discutido por antropólogos e sociólogos.

O que há a salientar é a persistência e sobrevivência de princípios que desde a mais remota antiguidade vai sedimentando um saber, o da orientação do homem no espaço geográfico e urbano, e verificar que as cidades mais antigas da China são fundadas a partir destes principios que rerflectam no social cosmogonia que hierarquiza e organiza a sociedade em ordem ao coatbelccimento de um funcionamento ideal simbóloco, preocupando-se antes de mais com economia de energia simbólica, correspondente à energia terrestre. É sempre tida em conta a dualidade e a complementaridade dos dois elementos, do yin e do yang, e do par de complementaridades , que compreende o terreno e o celeste. A visão do mundo, não aqui na acerção da weltanoshauung, mas sim numa perspectiva cientifico-empírica, conduzem á procura de lugares auspiciosos a partir dos quais se organiza o discurso urbano em que lugares como o centro e o eixo norte-sul se instauram como pontos de partida indiscutíveis em toda uma operacionalidadeimbólice..que. viez......e estabelecimento de um conjunto harmonioso do qual depende a fortuna do habitante e dos seus descendentes.

A Fung Soi, ou Feng Shui, a mesma palavra para designar a Ciência da água e do vento, consoante se pronucie em cantonense ou em mandarim, e uma ciencia vista geralmente como uma manifestação de primitivismo e de superstição por parte dos ocidentais que a tentaram estudar é uma démarche de todo desconhecida no Ocidente, a não ser por razões práticas e por alguns camponeses, que é prévia à localiação das casas de habitação, dos locais de trabalho e dos túmulos. Por muito se na contemporancidade se tenda a diminuir a sua importância, a verdade é que testemunhos de há menos de um sécuculo ao decreverem lutas entre clas, referem que

a primeira operação que os beligerantes infligiam ao inimigo era a de destruírem os túmulos dos respectivos antepassados, espalhando os restos mortais ao vento e destruíndo as sepulturas, para que a "fortuna" do inimigo ficasse sem remédio. Antes de pegarem em armas os chineses actuavam ao nível do simbólico, e segundo as regras da Feng Shui.

Vemo-nos agora na obrigação de descrever ainda que sumáriamente em que que consiste esta ciência que continua activa não apenas na China e nas comunidades chinesas internacionais, mas passou já para o Ocidente, existindo praticantes e consultores de F.S., a actuerem em oidades curopeias e em Nova lorque.

A Feng Shul, conhecida como ciencia da agua e do vento, adapta sistemáticamente as obras humanas aos ritmo cósmico, e consiste num conjunto de de princípios e de procedimentos fundados sobre a unidade binária do yin e do yang. Feng quer dizer vento, "vagas do céu" correspondendo á natureza supraterrestre, e Shui refere as "vagas da terra" à natureza subterranea.

As regras da Feng Shuui que se referem às expressões especiais do tch'i, o sopro cósmico, chama-se k'an yu.K'an quer dizer inspeccionar, controlar, e Yu, quer dizer terra. A geomância, o K'an Yu Hia é a que controla a situação Yin-Yang. à a ciência que examina a forma do dragão, o que quer dizer a forma das montanhas, ou seia e elemento tranquila, vin, a terra e o elemento yang, o fluxo das águas, o que é móvel. Examina também a dualidade sombrio/iluminado. É esta ciência que estabelece qual a melhor localização para um adifício ou uma aglomeração e vai precisar todo o arranjo interno do edifício, de modo a que este se harmonize com as forças cósmicas. Se necessário for a Feng Shui

Amurae Nu. . 3=780-6

CIT . STEPTH CULTON

pode intervir sobre a paisagem para tornar o conjunto mais auspicioso. A Fenng Shui é expressão do cuidado que os chineses tinham de adaptar as suas construções ao ritmo do cosmos. A forma da cidade circunscrita à forma do quadrado com os vértices orientados para os quatro pontos cardeais, constituem uma das caractrísticas urbanas desde que é presente o conceito de cidade ideal possul um perimetro quadrado, orientados os vertices, como já referimos para os pontos cardeais. Em cada lado a medida li correspondente ae nove vezes cinco metros(o número nove representa os nove estádios celestes), astão abertas tras portas unidas por vias em número mais elevado que o das portas, uma vez que a cidade ideal compreende nove vias orientadas na direcção norte/sul e nove vias perpendiculares orientadas no sentido este/oeste.O palácio deve situar-se no quadrado central desta quadrícula e que corresponde a um quarto do -- conjunto.

Eis a descrição da cidade ideal já existente na dinastia Chang aproximadamente de (1751 a 1111 AC):

1- Uma parte central atravessada por dois eixos perpendiculares orientados para os pontos cardeais, dividindo a cidade em quatro partes iguais.

2-Um contorno quadrado possuindo três portas de cada lado; As portas centrais correspondem os extremos da cruz central.

3-Um encaixe de dois quadrados, um definido pelo contorno do palácio e outro pelo da cidade.

4-Uma rede viária em quadrícula.

dag. o. issi ot.com.

5- O número 3- o número das portas- e os seus múltiplos ímpares,9(3) vias em cada direcção e 9 li-medida de cinco metros-, correspondendo a 81 (9) li quadradros; o 4 (2^2),4 partes da cidade-e os seus múltiplos de número par:16 (4^4) lugares principais,64 (8 ou 4x6) lugares no total, assim como o 12 (4x3 portas) e o 18 2x9) vias.

É provável que este esquema, agora sofisticado e de um certo rigor numerológico, radique na ancestralidade rural, na repartição da terra. Esta sistama é descrito muito mais tarde Mencius (372-289 AC), discípulo de Confúcio,

Um esquema semelhante é exposto, sendo no entanto que o campo central é um lugar público e pertence ao Estado. Neste caso é feita nítidamente a utilização do I Ching ou Livro das Mutações, que resume a ortodoxía na utilização do I con como (500-1275), mas poue ier-se que a mais antiga referência conhecida ao Yin e ao Yang data do século V antes de Cristo, embora se saiba que as suas origens são ainda mais recuadas.

A cidade ideal então constituída por um quadrado de terra subdividido em nove quadrados, contendo um quadrado central e oito outros quadrados á sua volta. Os limites internos do campo constituíam uma quadrícula comparável a um tabuleiro de xadrez. Várias unidades eram agrupadas em conjuntos de 4. 16. 64. etc. unidadeo que formavam as divisões administrativas. A cidade ideal engloba assim vários destes conjuntos.

Este tipo de formulários têm a sua correspondência nos simbolismos vários do pensamento mágico-religioso e científico chinês, relacionáveis com a cosmogonia e cosmologia chinesas.

Ao início da cosmologia atribui-se a lenda da criação de P'an-Kou, que criou o universo com a ajuda da Fénix. em desoite mil anos, afastando-se o céu da

terre cada dia cerca de três metros, crescendo P'an-Kou o mesmo que essa distância. No fim da criação da terra a altera de P'an-Kou era igual à distância entre o céu e a terra. Num texto do século VI, é referido que o mundo era criado a partir dos membros de P'an-Kou,:a cabeça tinha formado as quatro montanhas primordiais , os seua membros as quatro regiões do mundo, o seu umbigo a montanha do centro, o seu sangue os rios, as suas veias e os seus músculos as camadas geológicas. As quatro mundo equilibrendo-se no do centro. Verticalmente o o mundo assim criado é composto de tres regiões: uma sob a terra, a terra propriamente dita, e enfim o céu. Outra imagem do Universo menciona nove regiões, nove sendo múltiplo de três, Está ligada á lenda de Yu que tria recebido do céu o tratado Hong Fan, no qual nove secções estão ligadas aso nove primeiros números e remetem para nove regiões.è atribuída a Yu a organização do mundo em nove regiões. O solo foi tratado para ser cultivado em quadrados eles mesmos subdivididos em nove regiões.

As concepções do universo variam em termos de atribuições formais, mas o lugar central tem um valor fundamental em todo o pensamento mágico-religioso chinês.

Quintessência do mundo, todo o dinamismo depende do centro, o centro constitui o sustentáculo de toda uma organização simultáneamente mágico-religiosa e política. A nocão de centro é intervém também em numerosas realidades geográficas e noção de Império do Meio ou Império do Centro.

O soberano, representante do poder celeste, devia viver no centro cósmico, região homogénea e pura, lugar de convergência e de uniãoem que o espaco atinge o equilíbrio.

organização cidade representa também da estratificação social, organizando-se a partir centro, quanto mais para os limites do quadrado , mais longe do poder celeste, mais baixo se estava situado na escala social, mais imperfeito e mais assimilado aos animais. Na China sempre existlu uma estreita relação entre ao social e o espaço, quamdo um imperador organizava oum espaço os súbditos formavem à sua volta um quadrado, definindo assim uma delimitação ritual.Em caso de perigo os vassalos reuniam-se no meio , formando um quadrado. traziam consigo insignias que os situava nessa espacialidade , o que demonstra o poder simbólico desse espaço.

O centro representa a unidade, uma unidade não quantificável mas que instaura a totalidade e faz de eixo do yin e do yang, é uma posição de unificação.

Diz a tradição que Fou-hi recebeu os trigramas dados por um drago do Rio Amarolo. Esses trigramas representam todas as combinações possíveis por triades entre uma linha contínua correspondente ao yang e a linha quebrada correspondente ao Yin. Estes trigramas são imagem de tudo o que existe no Céu e Tera, correspondem aos oito ventos e ás oito direcções do espaço. Diz também a tradição que foi Fou-hi que desenvolveu a tradição dos oito trigramas em 64 (8), os 64 hexagramas do I Ching combinando as mesmas fornacendo uma representação total do universo. A importância do Livro das Mutações é que nelo convergem as duas correntes maiores da chinesa, o Confucionismo e o Taoísmo, e a verdade é que é ainda hoje utilizado na China.

O aspecto cósmico estabelece o plano urbano da cidade ideal. Refere-se que o plano quadrangular tenha com o plano urbano da cidade a mesma relação que existe entre

os trigramas porque deve ser composto por 64 secções, ou seja, o mesmo número de hexagramas.O plano desenvolve-se á volta de um centro ocupado pelo palácio central e segundo dois eixos principais or orientados para os pontos cardeais, o quue lhes confere uma forma quadripartida.O eixo Norte-Sul tornou-se progressivamente preponderante ao longo da história do urbanismo na China. As portas da cidade descentradas em relação aos eixos são fruto de uma operação de ordem simbólica para reter a fortuna na cidade.O plano urbano pretende-se assim à imagem do universo e da terra, tal como os 64 hexagramas estão ligados ao Universo.

O edifício chinês, como ordenação volumétrica é moldado á imagem do universo. As suas partes mais importantes são o terraço que suporta o edifício e que é conotado com a terra e o telhado que é conotado com o céu. Uma construção muito importante é o Ming t'ang, um vestíbulo real agregado aos edifícios públicos. A planta deste edificio é um quadrado subdivido em quadrados.o Ming t'ang , casa do celendário. a imagom do mundo. O soberano circula neste edifício em função das suas subdivisões para inaugurar as estações e os meses.O movimento do soberano imita o movimento aparente do sol evoluindo em torno do centro do edificio, centro tanto do espaço como do tempo, onde o soberano toma o lugar na altura do meio do ano.O Ming t'ang poderia ser também uma construção de rectangular- a terra- e tecto de colmo circular, o céu, que assentava em pileres que representavam os pliares cosmicos.

A lógica do Yin e do Yang preside ao plano da cidade imperial.o centro da cidade imperial é ocupado pelo soberano.O palácio do principe herdeiro situa-se à esquerda, a residência à direita.Situado no centro do

palácio a sala das audiências é coberta por um duplo tecto e que simboliza a montanha cósmica. E no centro urbano e cósmico, que a força se produz e se difunde pelos p+ontos cardeais, passando pelas portas da cidade. Daí a importância simbólioca detas, nas quais as dimensões ecedem largamente a sua função.

A capital, a cidade deve pois relacionar-se e ser concebida em função da imagem do universo, e daí ser fruto ded uma série de cálculos que a relacionam com todo o complexa celeste, partindo a sua fundação da orientação de estrelas como a estrela polar etc. Modelos com este grau de sofisticação e obedecendo a um código perfeitamente elaborado datam já da dinastia Tang, cidade cuja via principal é o eixo Sul-Norte, a projecção do eixo do Universo na terra. Salvo raras excepções, os edificios administrativos orientam-se para sul, por razões de bom augúrio. O soberano olha para sul e para este , uma vez que o norte é considerado sinistro e mortifero.o soberano olha para a esquerda que está ligada ao Yang, ao masculino, ao céu ao alto e ao adiante. à direita corresponde o lado yin, o lado feminino, à terra, ao baixo e ao atrás, ao inverno.

O que há a salientar é a persistênsia dets modelo cósmico que rege todo o urbanismo na China. Mas muitas vezes as diferenças entre as realidades topográficas e o modelo ideal são corrigidas por meio de operações simbólicas que visam a corrigir uma natureza não ideal, como veremos adiante, quando estudarmos um pouco as características urbanas da cidade de Pekim.

Pequim , o seu urbanismo e a sua configuração é um bom exemplo de como as leis da geomância ou da Feng Shui, que acabam por ser simultâneamente uma simbiose e uma interpretação mais ou menos grosseira ou inexacta de um sistema cosmológico, que afecta de modo directo o conceito de cidade. Não é de facto por acaso, que se cumprerm escrupulosamente os seus ditames, mesmo já na contemporaneidade quande se trata de simplesmente organizar o espaço arquitectónico, como adiante veremos.

Antes do sec XII antes de Cristo, o lugar era ocupado pela cidade Tchi que sob os Han tem o nome de Yen. Aumentada em 618 chamou. -se Yue-tcheu e destruída no século X pelos Mongóis e masi tarde também pelos Mongois, em 1215 sob Gengis Khan.O neto deste, Kublai Khan instalou-se na cidade em 1260 e a partir de 1264, após ter consultado os astrólogos do reino constroi uma cidade que abarcava a primeira. Era uma cidade quase quadrada, sendo o eixo N-S um pouco mais longo do que o eixo E-O.Possuia onze portas , três de cada lado. O complexo do palácio situava-se a sul dete quadrilátero. Só no sec XV Pequim se torna capital da China ao tempo do imperador Yong-Lo, o terceiro imperador da dinastia Ming que chamou à cidade Peiking. A forma actual da cidade é em grande parte devida a este imperador, que construiu a cidade baseando-se nas regras da Feng Shui.Foi Yong-Lo que deslocou para o sul a muralha norte, foi ele que fez construir a Cidade Intedita, o núcleo de Pequim envolvido pela Vila Imperial, ela própria inserida na Cidade Tártara, ou interior.

A cidade proibida é a Cidade Púrpura, a cor do do centro da terra, e da estrela polar. E assim deve ser o lugar que ocupa o imperador: No centro do Estado e do Universo. A sul da Cidade Tártara existe a Cidade Chinesa ou exterior.

Pequim organiza-se em função do eixo N-S, eixo de simetria de todos os elementos arquitectónicos e

O plano axial importantes na cidade. urbanos compreende na periferia quatro tamplos principais que tem cada um o seu conjunto de conotações cósmicas. O Templo do Céu a sul, erigido em 1420, e três templos construídos em 1530: o Templo da Lua, a oeste, O Templo da Terra a norte e o Templo do Céu a este. O Templo do Céu e o Altar do Céu estão situados no eixo N-S, o primeiro a norte do segundo. O Templo é circular e sobre tês terraços quadrados em mármore branco e apresenta três telhados sobrepostos colunac vermelhas acompanhadas de tijolos configuração dos quatro templos de Pequim segue as oposições cósmicas fundamentais to eixo N-S traduz as oposições céu(Yang) e terra (Yin),o eixo E-O a oposição sol (Yang) lua (yin) e assim a cidade traduz a oposição yin-yang. Um exemplo de que a simetria não exista apenas por razñas de ordem petático como á uso no Ocidante. mas radicam numa metafísica cosmológica

Outras operações foram feitas em ordem harmonizar segundo os princípios do Yin e do Yang.O envolvimento natural da cidade, os rice e a montanha, tendo-se produzido lagos artificiais para que correcção geomântica fose total.Os elementos atribuídos às pessoas e que são determinantes no seu perfil astrológico, que não referimos neste ensaio, mas que são do conhecimento comum- a água, o ar, o fogo, o metal e a terra, são considerados não apenas nas localizações dos edifícios, mas em múltiplas operações do quotidiano como adiante referiremos, determinando mais do que a mera funcionalidade real das obras de arquitectura e urbanismo, uma funcionalidade simbólica que é estruturante de todo um projecto, impossível de ser apreendido na sua totalidade significante sem o conhecimento destes dados da geomancia.

Passamos agora á sugunda e última parte deste pequeno ensaio em que tentaremos provar como a cultura ancestral chinesa sobrevive embora nem sempre por razões de observação de uma identidade cultural, mas por razões de ordem prática.

dep. o loss collect fix-

Devemos relatar que ao realizar um estudo entrevistas foram realizadas, quer a arquitectos ocidentais e orientais, a geomantes e muitas outras entidades determinantes no processo de construção em Macau, deparámos primeiro com alguma resistência da parte dos ocidentais que interrogámos, depois com uma explicação logica e pragmática por parte dos chineses: evidente que têm de se observar as regras da geomância, os utentes são chineses!

Não só no discurso dos produtores de arquitectura ocidentais este questão é predominantemente quase uma questão incomoda; também nos múltiplos relatos sobre esta questão que analisámos, relatos dos ocidentais são geralmente displicentes e por norma afastam-se de uma discussão mais aprofundada desta realidade, remetendo para a classificação de superstição, de menoridade portanto, uma questão cultural que acabam por não desmontar, e raramente tentam entender. È evidente que muitas das operações que os geomantes propõem podem ser pura charlatanice, funcionam exactamente como os adivinhos, são baseadas na credulidade de quem tem problemas a resolver; mas o que interessa salientar, no nosso ponto de viosta e após um estudo algo exaustivo, senão mesmo obcessivo deste tema, é que existe na cultura chinesa um saber, empírico decerto, estruturado, que apesar das vicissitudes de uma forçada negação, e de um distanciamento cultural de ocidentais

o que nos parece evidente é que a existência e o sucesso profissional do Mestres da Feng Shui, advém não apenas da pouca inteligência e ignorância dos seus utentes, mas sim de uma profundíssima marca deixada por uma tradição ancestral, baseada num sistema de entendimento do mundo que sobrevive na actualidade, emergindo de modos por veses insólitos, mas que, soubemos recentemente, vai-se retomando na China dos dias de hoje, desde que uma certa liberalização, ou pelo menos não proibição desta regra se verifica. Veremos como no caminho entre as escavações dos guerreiros da dinastia Tang e a cidade de Xi'an, se vêm elevações na paisagem, que são túmuklos construídos recentem, ente e segundo as regras da geomância.

Em Macau, o Casino Hotel Lisboa é o exemplo máximo de um edifício completamente concebido pela funcionalidade geomântica, em que o arquitecto ou costructor se limitou a seguir o projecto do mestra de fenf Shui, que visa "aprisionar a fortuna" deixando com a sua forma de gaiola que os agentes da sorte, os jogadores, entrem e saiam de modo a que ingresse sempre dinheiro fresco pela porta principal, pela boca do morcego.

Todo um estudo da imaginação geomântica valeria a pena fazer-se nos dias de hoje. Desde as operações que decorrem por homofonia em que certos caracteres são auspiciosose outros nefastos, até à visualidade que preside a que se instalem construções com determinadas formas (geralmente de animais) para neutralizar outras consideradas negativas.

Tudo se baseia nesse velho princípio de leitura e interpretação das formas da natureza, transpostas posteriormente para uma realidade urbana. Um arco "parece" um pássaro de pernas abertas -há que cavar um

COURT 180. . 35.60+8

المارية مريانية مريان

poco para que ele possa beber e não fazer mal aos habitantes das casas circundantes e miutas outras interpretações deste género que se observam no quotidiano de cidades como Macau ou Hong Kong, e certamente em muitos outros locais onde a comunidade chinesa floresce, revelando a sobrevivência de uma cultura ancestral numa sociedade ocidentalizada e hipertecnológica.

exemplos poderiam ser referidos Muitos importancia deste sobrevivencia na sociedade ocidental contemporanea: acabemos esta já longa exposição referindo apenas que a hora da inauguração do Hong Kong and Shanghai Bank de Norman Foster foi determinada da manhã, pela geomante às quatro horário escrupulosamente cumprido pelo Governador britânico de Hong Kong , bem como a espectacular escada rolante que moomo edifício existo, naquela localização incélita, justifica-se porque os ditames da geomância assim obrigaram.

Numa arquitectura em que a tecnologia é espectáculo, paradigma de um processo derivado da ocidentalissima Revolução Industrial, que no entanto, não pôde escapar à força de uma cultura ancestral quiçá mais estruturada e estruturante que a nossa.

(1) Shijing (Classic of Poetry)